

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – BARROS, Nilma Soares; NAIFF, Luviene Alves Miguez. Capacitação para educadores de abrigo de crianças e adolescentes: identificando representações sociais. Estudos e Pesquisas em Psicologia; Rio de Janeiro; v. 15; n. 1; p. 240-259; 2015.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este estudo teve como principal objetivo identificar as representações sociais que educadores de abrigos para crianças e adolescentes fazem sobre a capacitação. A capacitação é um fenômeno do cotidiano dos abrigos e prevista nas legislações da área. No entanto, capacitar é uma forma de qualificação dos educadores que é oferecida de variadas maneiras, muitas vezes, descontextualizadas das principais demandas oriundas da práxis. Utilizamos como técnica de coleta um questionário acrescido de uma tarefa de associação livre com a palavra indutora “capacitação” que suscitou cognemas diretamente relacionados ao tema proposto. Foram registradas também informações oriundas da inserção no campo em forma de Diário de Campo. A análise das evocações foi feita pelo EVOC 2003® (Ensemble de programmes permettant l’analyse des evocations) e apontou como provável núcleo central, elementos como: aprendizado, aprimoramento, conhecimento e estudo. O diário de campo e a análise de conteúdo aprofundaram o estudo sugerindo representações sociais positivas sobre a capacitação na formação do profissional. Entretanto, indicaram que os educadores esperam que essa possa funcionar como um espaço de troca profissional e como suporte para instrumentalizá-los nas intervenções cotidianas.

Palavras-Chave: capacitação/treinamento; educadores sociais; representações sociais.

3) Objetivo do estudo - Este estudo teve como principal objetivo identificar as representações sociais que educadores de abrigos para crianças e adolescentes fazem sobre a capacitação.

4) Tipo de pesquisa - Qualitativa e quantitativa (Participaram da pesquisa 100 educadores sociais que desenvolvem trabalhos nos Programas de Acolhimento Institucional em serviços públicos. Critérios da amostra descritos na pp.247).

5) Período da pesquisa - Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Utilizamos como técnica de coleta um questionário acrescido de uma tarefa de associação livre com a palavra indutora “capacitação” que suscitou cognemas diretamente relacionados ao tema proposto. Foram registradas também informações oriundas da inserção no campo em forma de Diário de Campo.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A análise dos dados foi condizente com os instrumentos utilizados, a saber: software EVOC para as tarefas de evocação livre e Análise de Conteúdo de Bardin (1977) e quantificação para as perguntas abertas. As perguntas fechadas foram apenas descritas em relação ao número absoluto e porcentagem em relação ao total. Os resultados desses instrumentos ainda foram complementados pelo que foi percebido durante as visitas a 5 abrigos e registrado em um diário de campo. No diário de campo, as anotações foram feitas logo após as visitas nos abrigos para a coleta dos questionários. Lourau (1993) afirma que os diários ajudam na interpretação das implicações do pesquisador, Minayo (2010) o vê como um instrumento de anotações referentes as “percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas” (p.63). Portanto, antes de ser um complemento ao levantamento das representações sociais, o diário de campo foi de valia a pesquisadora na tentativa de apreender o cotidiano que se revelava nas incursões aos abrigos.

8) Resultados / dados produzidos – A análise das evocações foi feita pelo EVOC 2003® (Ensemble de programmes permettant l’analyse des evocations) e apontou como provável núcleo central, elementos como: aprendizado, aprimoramento, conhecimento e estudo. O diário de campo e a análise de conteúdo aprofundaram o estudo sugerindo representações sociais positivas sobre a capacitação na formação do profissional. Entretanto, indicaram que os educadores esperam que essa possa funcionar como um espaço de troca profissional e como suporte para instrumentalizá-los nas intervenções cotidianas. As representações sociais positivadas que os educadores apresentaram sobre capacitação sugerem que não há uma rejeição por esse tipo de treinamento no trabalho. No entanto, a forma como vem sendo oferecida ainda não contempla suas necessidades. Esse entendimento pode contribuir para a elaboração de metodologias de capacitação que, sem desrespeitar as sugestões advindas dos documentos governamentais e das publicações significativas da área, possam ratificar as demandas dos educadores.

9) Recomendações – Dessa forma pretendemos mostrar como esses educadores são hoje alvo de inúmeras intervenções de cunho educativo, informativo e de formação no sentido de melhorar sua atuação, mas que ao mesmo tempo, essas ações ainda se encontram desarticuladas e refletem a não regulamentação profissional desta categoria. Ouvir os educadores e suas representações sociais amplia o debate acerca do que se espera dos acolhimentos institucionais pós-ECA e mostra que de nada adianta pensar no cuidado às crianças e adolescentes submetidos a essa medida de proteção sem pensar em cuidar do cuidador. É nesse sentido, que Gulassa (2010), defende a ideia de: “criar espaços próprios para o educador lidar com seus sentimentos, conflitos, amores e raivas” (p.31). Esse seria então, um caminho para cuidar do cuidador.

10) Observações e destaques – A capacitação é um fenômeno do cotidiano dos abrigos e prevista nas legislações da área. No entanto, capacitar é uma forma de qualificação dos educadores que é oferecida de variadas maneiras, muitas vezes, descontextualizadas das principais demandas oriundas da práxis. O artigo traz um debate sobre a profissão de educador social e sua regulamentação.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.